



Jornal de Melgaço

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DIRECTA

Proprietario, editor e administrador

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ESTABELECIMENTO D'IMPRESSÃO
"ALTO MINHO" - MONSÃO

SAUDE PUBLICA

Ha dois dias que, com intuitos intencionalmente malevolos, se tem propalado em Lisboa, que alguma cousa de grave se passa no estado sanitario da cidade do Porto, afirmando-se mesmo que na segunda cidade do reino grassava a peste bubonica.

Compreende-se bem que esta atoarda haja sobresaltado os espiritos dos que nem conhecem o estado sanitario do Porto, nem estão educados para poderem distinguir o que ha de malevolo no boato, propositadamente espalhado em vespera da partida da Familia-Real para os Açores.

E, todavia, nenhum motivo sério ha para que se possa lançar no publico tão alarmante informação.

No verão de 1899 o estado sanitario da cidade do Porto foi perturbado pelo apparecimento de uma doenca, que clinica e bacteriologicamente foi diagnosticada de peste bubonica, embora tal diagnóstico fosse vivamente contestado.

O numero de casos foi relativamente pequeno, a mortalidade foi insignificante, e, com excepção apenas do professor Camara Pestana, que por um descuido recebeu a inoculação directa, nenhum caso de doenca suspeita, rigorosamente diagnosticada, houve fóra da cidade do Porto.

Ha um anno que o governo de então entendeu dever communicar ás potencias que tres casos de doenca diagnosticada de peste se haviam dado, n'essa época, no Porto, certamente na supposição de que se tratava de um verdadeiro foco de peste, que podia tornar-se em epidemia.

Mais algum caso haveria, mas o que é certo é que a propagação da doenca não teve logar, parecendo que os casos eram verdadeiramente esporádicos. Assim se tem passado as coisas, sem que ninguém se lembrasse, até agora, de espalhar insistentemente o boato de que a cidade do Porto estava novamente em lucta com a peste.

Tanto bastaria para nos convencermos de que, se na verdade então se tratava de peste bubonica, era uma atenuadissima modalidade da doenca, que em alguns paizes orientaes victimava largamente a população.

Mas pensará alguém que, depois de novembro de 1899, época em que a doenca foi julgada extinta, nenhuma outra manifestação teve logar?

De longe em longe, os medicos encontram um ou outro caso semelhante aos do periodo agudo da doenca, sem que, todavia, seja seguido de propagação, nem mesmo aos enfermeiros.

Agora, aos especuladores de má nota convem dizer que,

com uma epidemia de peste na segunda cidade do reino, o chefe de estado vae aos Açores, como se algum pudesse supôr que El-Rei hesitaria um momento em acompanhar pessoalmente a cidade do Porto nas suas angustias, se, infelizmente, ella se encontrasse na situação afflictiva em que se viu ha dois annos!

Não é assim; nada ha no Porto que justifique a malevola atoarda.

O estado sanitario d'aquella cidade nos ultimos tempos não differe do que tem sido desde o fim do anno 1899. Tem havido desde então o que ha em Londres, em Marselha, em Napoles, e muito menos do que em Alexandria.

De quando em quando apparece no Porto algum d'esses casos, sem nenhum caracter epidemico, sem nenhuma significação alarmante; mas nos ultimos dias nem isso houve.

O que dizemos é de todos sabido. Nunca a vigilancia sanitaria deixou de ser rigorosamente exercitada no Porto; nunca se deixou de proceder á mais escrupulosa desinfecção em seguida á manifestação de qualquer caso suspeito, o que não podia passar-se em segredo.

Ninguém, por não ser opportunidade para a especulação publica, se lembrara de dizer que havia peste; agora, em vesperas da partida da Familia Real para os Açores, vem a condemnavel especulação avolumar, apresentando como grave, o que pela sua insignificação tinha passado despercebido!

Não escondemos, diz a Tarde, a verdade do que se passa. Se os exageros em assumptos d'essa natureza são perniciosos, occultar a verdade seria condemnavel.

E a verdade é que nada occorre de modo que possa dar sombra de razão aos que propalaram que o estado sanitario da cidade do Porto se haja modificado.

Letras

GRANDEZAS E MISERIAS

TRADUCCÃO PARA O
"JORNAL DE MELGAÇO"

Ha tres annos, Onésime Figourac, formado em direito, sobrinho de seu tio, foi nomeado governador para Estrac-sur-Estrac.

Figourac encontrou-se ali com uma antiga amiga d'infancia, agora mulher feita, deliciosa e

casada com um homem honrado, digno e muito gordo. Sem rodeios e sem demora, vou dizer-lhes que ante-hontem foi transferido sem o esperar, para Biniou-les-Genêts, no final de Bretagna; e, isto declarado, não me resta mais nada do que narrar-lhes de boa vontade o porque da cousa e como tal desgraça lhe succedeu.

Ha então tres annos, ao chegar a Estrac-sur-Estrac, Onésime foi recebido na estação pelo seu secretario; em seguida dirigiu-se á sua morada. Depois apresentou-se em casa do bispo e do general, aos quaes se dirigiu com palavras amenas, voltando a sua casa, na qual mais tarde recebeu o general e o bispo, os quaes por sua vez se desfizeram em amabilidades para com o recém-vindo; depois d'aquellas grandezas, a sua porta foi aberta aos inferiores: ao presidente da camara, ao commandante das forças, ao administrador da cadeia etc... quando um senhor se fez annunciár com grande estralada:—O senhor Marius Lembreuné, presidente do syndicato das juntas republicanas de Estrac-sur-Estrac.

Lembreuné, em dez palavras bem frisantes, fez saber ao novo funcionario que elle era a alma da cidade e que «quem não o acompanhasse nas suas ideias devia cuidar das malas e procurar fortuna mais longe».

A parte aquillo, elle estava prompto a conservar o joven eleito se isso lhe agradasse.

Figourac jurou que elle era, antes de tudo da opinião de Lembreuné e d'elle seria sempre inseparavel.

—Eu conto com isso, meu bom amigo, eu conto com isso, replicou Lembreuné, e fique certo de que não o perderei de vista. Para começar, a senhora Lembreuné espera a sua visita.

Onésime não teve mais que inclinar-se.

No dia seguinte elle foi depôr as suas graças aos pés da senhora Lembreuné.

A gorda presidenta acolheu-o com uma nobre desenvoltura, fallou de tudo com volubidade: da musica militar que tocava poucas vezes a marselheza, da nobreza da qual o primeiro ranhoso era um certo Timotheo de Bousac, um mexilhão que tinha casada com uma ostra.

O pobre Onésime não ousou confessar que elle conhecia a ostra que tinha desposado o mexilhão, a bonita Angela, esposa de Timotheo. O seu silencio pareceu de bom agouro á senhora Lembreuné que, no momento de despedida, estendeu a sua gorda mão ao feliz neophyto.

Imprudente mocidade! N'aquella mesma noite, Figourac apresentou-se em casa do senhor e da senhora Bousac. A sua entrada causou sensação.

Havia ali recepção: toda a reacção estava no salão, quando o governador foi annunciado, facto que causou grande alegria!

Timotheo apertou-lhe as duas mãos:

—Alegro-me immenso de o conhecer... senhor... Alegro-me de verdade... A minha esposa fallou-me muito do senhor...

E a antiga amiga estendeu, ella tambem, as duas mãos ao antigo companheiro da sua primeira mocidade.

A reacção cercou o governador, e Timotheo, alegre, pronunciou as palavras graves seguintes:

—Emfim nós governaremos! Pelas onze horas, Onésime saiu esquecendo-se dos Lembreunés, mas no dia seguinte, elle recebeu um fulgurante cartão:

«Bello começo! Logo no primeiro dia vós pactuaes com o inimigo. Eu já telegraphiei para o ministro. Como joven soldado talvez vos seja perdoada esta afronta, mas, para a segunda, serei eu que tomarei o caso em consideração.

Marius Lembreuné.»

A guerra foi declarada. Todos os dias, sobre um novo motivo, Lembreuné telegraphava ao ministro e o ministro não respondia.

—Todo o mundo o trahia, dizia elle á mulher.

—Não importa, respondia ella, ver-se ha quem rirá por ultimo.

Entretanto, no domingo, por occasião da musica no jardim, via-se passeiar o governador dando o braço a Angela de Bousac, os quaes eram escoltados por toda a nobreza da opposição militante de Estrac-sur-Estrac.

Apezar do furor de Marius, aquelle escandalo durou tres annos. Emfim, Onésime Figourac foi transferido, mandado para a Baixa Bretagna, onde as suas convicções reacccionarias se encontrariam mais socegadas.

Quando correu aquella nova em Estrac-sur-Estrac, Marius alegrou-se do seu triumpho. A campanha tinha sido longa, mas elle saiu d'ella victorioso, e dirigindo-se ao governador:

—Está bem! senhor, eu tinha-lhe predito!...

Mas Figourac não estava de humor a supportar sarcasmos e gritou-lhe:

—Saia, cidadão Lembreuné, ou faço-o conduzir preso... Eu sou ainda quem governo aqui. Compreenda-me se póde. Na cidade não havia senão uma mulher possivel...

Mas Lembreuné, interrompeu-o com um gesto indignado, autoritario:

—Senão uma mulher possivel!... E a minha, senhor?

MAURICE MONTÉGUT.

Trad. por Pires Teixeira

Locces

Julgamento

Tem sido o assumpto do dia, o julgamento, ainda sem decidir, a que nos referimos no nosso ultimo numero, e dizemos que tem sido o assumpto do dia porque nunca aqui houve julgamento que, tanto tempo, levasse a decidir.

Não queremos com isto dizer que o crime de que se trata não seja revestido de mais ou menos gravidade, e por isso seja de necessidade apurar todos os factos, mas o que tambem é certo—pelo menos é esta a nossa opinião—é que se tem gasto muito tempo inutilmente com os interrogatorios das testemunhas.

O julgamento em questão devia continuar no dia 17 e seguintes, mas porque um dos reos adoeceu, foi o mesmo adiado.

Do seu resultado, pois, diremos opportunamente.

Despachos judiciais

Pelo ministerio da justiça, foram feitos os seguintes despachos que dizem respeito a este districto.

Para os Arcos de Val-de-Vez, foi transferido o sr. dr. José Silveira d'Avilla, juiz em Ponta Delgada, indo o actual para a comarca de Famalicão. Para Ponte do Lima, vae o sr. dr. Frederico d'Avilla, juiz em Oliveira do Hospital e que foi promovido a 1.ª classe.

Santo Antonio

No penultimo domingo, 16 do corrente, realisou-se em Christoval a festividade de Santo Antonio, a qual constou de missa cantada, sermão e de tarde procissão até Cevido, onde teve logar o arraial.

Consta-nos que foi muito concorrida.

Tambem em Cavalleiros, de Rouças, se realisou no mesmo dia, a festividade de Nossa Senhora das Dóres.

Na vespera houve uma vistosa illuminação, musica e fogo e no dia missa cantada a grande instrumental pela capella do sr. Joaquim d'Araujo, procissão e de tarde arraial que foi muito concorrido.

Está aberto concurso, por espaço de 30 dias, para provimento de auditores administrativos.

Hospede illustre

Tivemos a immensa satisfação de ver entre nós, a uso das aguas do Pezo, o ex.^{mo} sr. tenente coronel Frederico Augusto da Gama Costa, distinctissimo official do exercito brazileiro, e um dos mais bravos que pelejou pela patria, na guerra do Paraguay.

Descendente de uma illustre familia portugueza—dos Gamas—do Pará sua terra natal, uma das principaes e mais consideradas, é um digno representante d'uma estirpe familia, como o tem demonstrado como bravo militar, muito prestigioso politico e poderoso jornalista, como redactor do *Jornal de Noticias*.

Aos quinze annos ainda, nos preparatorios do lyceu, entusiasmado pelo temperamento e dedicacão á sua patria, na occasião de declaracão da guerra do Paraguay, alistou-se como voluntario para pelejar contra os inimigos da sua patria, e com tanta heroicidade e valentia se bateu que, ao fim de quatro annos, fora-lhe conferido o posto de capitão, como consideracão de alto valor e merito.

N'essa occasião, ferido quasi de morte, foi levado para o hospital de sangue e só ao fim de um mez é que pôde dar accordo de si, tendo de se retirar para a sua patria, a fim de convalescer; mas logo que se achou com algumas forças, embora mal ainda, voltou a pôr a sua espada ao serviço da causa, acompanhando a campanha até ao fim da guerra, distinguindo-se sempre por actos de bravura e heroismo.

Volviendo á sua terra natal, o Pará, os seus padecimentos pelos ferimentos que lhe ornaram a face e lhe trouxeram a surdez, foram causa de reformar-se do serviço militar. Porém, continua a prestar á sua querida patria relevantes serviços como politico, que é o vulto mais proeminente do partido democrata, um fino e delicado prosador e um denodado jornalista, que tanto se tem distinguido em pugnas admiráveis e em continuas luctas contra os abusos e desrespeito á lei.

Sua ex.^a em descanço das suas fadigas e como alivio aos soffrimentos de diabetes que tanto o affligem, emprehendeu agora uma digressão por Pariz, Lisboa, Porto e ultimamente pelo nosso formoso Minho, vindo gostosamente dar-nos uma prova do seu cavalheirismo como amigo dos portuguezes, preferindo as nossas aguas, das quaes está plenamente convencido das suas virtudes pelas melhoras prodigiosas que tem auferido.

Acha-se agradavelmente im-

pressionado com as bellezas naturaes do nosso Minho, manifestando o seu entusiasmo por esta provincia, que declara ser uma das mais bellas que tem atravessado.

A justa homenagem de que tem sido alvo em todo o nosso paiz, e agora aqui por todos os admiradores das suas nobres qualidades, e pelo nosso prestantissimo amigo sr. João Pires Teixeira, muito tem contribuido para que sua ex.^a adore o torrão portuguez, a que estava já ligado por laços de familia, como tambem nós muito nos orgulhamos com a honrosa visita de tão illustre como digno cavalheiro e bravo militar.

Fugir ao dever que o pagar é certo

No dia 17 d'outubro de 1891 foi assassinado na freguezia de Santa Maria d'Avioso, concelho de Maia, quando saia d'um serão, Manoel Ferreira de Sousa, d'aquella freguezia.

O assassino escondeu-se e pôde embarcar clandestinamente para o Brazil. Esteve lá até ao fim de maio e, suppondo que o crime estivesse esquecido, regressou a Portugal. Chegando cá, soube que o prenderiam logo que o encontrassem. Conseguindo arranjar um passaporte brazileiro, embarcou de novo em Leixões, a bordo do vapor allemão «Trier».

Entretanto era preso em Lisboa, como refractario, um irmão e cúmplice do criminoso, Joaquim Moreira d'Almeida, que tinha embarcado e regressado com elle do Brazil. O preso confessou tudo e a policia repressiva de emigracão clandestina participou o caso á do Porto e esta foi capturar a bordo do «Trier» o verdadeiro criminoso, José Moreira d'Almeida, 33 annos, trabalhador.

A policia repressiva d'emigracão clandestina averiguou que tambem foram cúmplices no assassinio Manoel Martins, Joaquim e José dos Santos, todos do concelho da Maia. Fugiram todos tres para o Brazil, constando que morreram ali.

José Moreira d'Almeida foi remettido ao tribunal, d'onde seguiu para a cadeia.

Phosphoros

Foi a assignatura o decreto determinando que cada passageiro, vindo por mar ou por terra, possa trazer, livres de direitos, até 2 caixas de phosphoros, que sejam aproximadamente, dos typos a que se refere o art.º 33 do regulamento approvedo pelo decreto de 4 de julho de 1895.

tremo d'amor não é cousa para se temer, e que era bem estranhavel este recreio de Gastão. Quanto a mim, compreendendo-o, e em risco de incorrer no seu desagrado, approvo-o, e direi mais que me faz ter em boa conta o coração do senhor de Charleval. Esta historia não se passa no paiz dos sonhos e dos amores fabulosos; é em Pariz, na cidade mais prosaica do mundo, que devia começar e acabar. Alina, por mais tocante que fosse á sua ternura, era a sobrinha da sn.^a Levert, a postorasilha de Batignolles. Seductora pela mocidade, sympathica pelo seu caracter, aos olhos de Gastão tinha todas as qualidades d'uma amante adoravel. Quería-a assim, e não d'outro modo. Feliz com perceber n'ella um amor igual ao seu, não desejava que fosse mais estremosa.

Com seu encantos: excepção

Boatos infundados

Alguns jornaes de Lisboa lembraram-se de fazer annunciar aos quatro ventos que, na cidade do Porto, se tinham dado alguns casos de peste bubonica.

O que está averiguado, porém, é que a tal peste não é bubonica, mas sim politica.

Segundo noticias officiaes, o Porto continua a ter o seu regular estado sanitario, e não consta que, tanto nos hospitaes como em casas particulares, se tenha dado algum caso suspeito. Melhor seria pois que a politica reles se deixasse de deitar mão de tão graves expedientes.

Festejos ao S. João

O Santo Precursor foi festejado nos seguintes locaes: Na Assadura, limites d'esta villa, havendo na noite do dia 23 vistosa illuminacão, alguns foguetes e canticos dos rapazes e raparigas.

Na feira Nova, d'esta villa, houve tambem, segundo o costume dos mais annos, festejos ao Santo Precursor.

Previsão do tempo

Segundo os calculos feitos por Escolastico, eis o tempo provavel que fará durante esta quinzena:

Dias 25 e 27.—Calores com brisas pela madrugada; depois vento norte, que mitiga os calores.

Dias 28 a 30.—Trovoadas lineares no levante, depois ceo nublado e por fim relampagos e predisposicão para trovoadas em Portugal e outros pontos de Hespanha.

Falleceu em Lourenço Marques, no mez de março, o soldado Miguel Esteves, natural da freguezia de Parada do Monte, d'este concelho.

A golpes de machado

Dizem de Coimbra: no lugar de Pampelhosa do Botão travaram-se de desordem Antonio Alexandre e Manoel Costa, em razão d'aquelle pedir uma divida a este. O Costa vibrou golpes de machado no Alexandre ferindo-o gravemente no rosto e no peito. A victima deu entrada no hospital de Coimbra em perigo de vida.

A viagem regia aos Açores

O programma definitivo da viagem de suas magestades aos Açores, é o seguinte:

No dia 20, ás duas da tarde teve logar a partida de Lisboa; em 22, ás 9 da manhã, foi a chegada a Porto Santo, e ás 4 da tarde ao Funchal. Aqui demoram-se os regios viajantes até ao dia 25, levantando ferro ás 5 horas da tarde.

Em 27 ás 4 da tarde, é a chegada á ilha de Santa Maria; e em 28, ás 8 horas da manhã, ao Faial.

No dia 1 de julho é a partida para a Graciosa e á tarde para a ilha Terceira.

No dia 4 partida para S. Miguel, onde chegarão a 5, ás 10 horas da manhã.

No dia 11 é a retirada para Lisboa, onde aportarão a 14, ás 10 da manhã.

Vae ser creado um partido medico em Vianna do Castello, para serviço, das freguezias de Vista Pinho, Abroviães, Capareiros e Migães.

Bonita idade

Com 110 annos morreu na Ribeira da Rainha, freguezia de S. João d'areias, do concelho de Trancoso, um homem de nome Antonio d'Almeida, que estava ainda em pleno uso das suas faculdades, tendo apenas deixado de sahir de casa ha poucos mezes.

Um portuguez agredido no Pará—Protesto do consul

No dia 28 do mez passado, foi violentamente agredido por dois capangas, proximo da estacão da companhia Urbana, em Belem, o veterinario portuguez Corrêa Mendes, que recebeu ferimentos graves. O consul de Portugal officiou ao governador do Estado protestando contra a aggressão e pedindo providencias no sentido de serem punidos os malfeteiros.

O anno de 1183, em que reinava Philippe Augusto, foi um anno extraordinariamente fertil e quente. Não houve inverno; as arvores de fructo appareceram floridas no mez de dezembro, e a vinha deu flôr em 1184. Vindimou-se n'este anno no mez de julho.

mento que revivia, mau grado seu. O aspide occultava-se sob as flôres. Greia no que lhe vou dizer, e é pena: ha poucos amores n'este mundo que não contenham no embryão, desde o primeiro dia, o mal que ha de devoral-os; poucos corações ha que não alimentem a vibora de que lhe fallo.

Toda entregue ao goso de andar de braço lentamente com quem amava, ouvindo ás pulsacões de seu coração, Alina admirava, sem dar fé das preoccupações de Gastão os reflexos magnificos que, ao cahir da tarde, produzia nas altas arvores do parque esse brilhante sol que lhe allumiara o mais bello dia da sua vida. Voltara logo a si d'esse impulso de melancolia que sentira ao ver aquelles anjos louros a brincarem nos tapetes arrelvados. Foi com sorrisos que o passeio começara, e agora movia sem dó do ar

Licença

Foram concedidos mais 30 dias de licença ao sr. José Augusto Teixeira, digno escripuario da repartição de fazenda, d'este concelho.

Portes do correio para ultramar

A começar do 1.º do proximo mez de julho, os portes das correspondencias expedidas do continente do reino e illhas adjacentes para as provincias ultramarinas portuguezas ficam sendo eguaes aos das correspondencias no interior do reino e entre o reino e as mesmas illhas.

A americana miss Frifflin, fallecida ha pouco tempo, deixou 500.000 dollars ao seu cão, nomeando-lhe por aia uma sua amiga, a quem contemplou com 5.000 dollars annuaes.

O Occidente

Vem interessantissimo n.º 808 do *Occidente* tanto em suas gravuras como artigos. Em gravuras publica: retrato do conde de S. Januario, ultimamente fallecido; seis bellas reproducções de quadros da Exposição de Bellas Artes incluindo um magnifico retrato do fallecido pintor José Ferreira Chaves: retrato de Teixeira Bastos; tambem ha pouco fallecido; Plácido Foz sala de jantar; O Real Theatro de S. Carlos; Ricardo Wagner.

Os artigos são: Chronica Occidental, por G. João da Camara; As nossas gravuras; Sociedade Nacional de Bellas Artes, Primeira Exposição, por Xylographo; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; A dynastia marata da India e a origem portugueza do seu fundador, por Christovão Pinto; Lições de Photographia, por A. M. F. Sustenido, romance por Alphonse Karr, Publicações, etc.

Foi dissolvida a junta de parochia da freguezia da Meadella, concelho de Vianna do Castello.

Foi exonerado de administrador do concelho de Ponte de Lima, o nosso amigo, sr. dr. Manoel Félix Manção da Costa Barros.

S. Torquato

Nos dias 6 e 7 de julho proximo, realisa-se a grande romaria do S. Torquato, nos suburbios de Guimarães, e que é uma das mais concorridas do Minho.

pensativo de Gastão.

—Ande, ria-se, senhor, lhe dizia elle, ou então faz-me crer que me Acha hoje feia. Se soubesse quanto o amo! acrescentava. Amo-o por todos os motivos, em primeiro lugar, eu bem sei porque, é deo-lhe um abraço; além d'isso, como á um irmão, confio tanto no senhor, e demais, como um pai. Parece-me algumas vezes que eu sou uma filha, e então tendo-lhe todo o respeito. Ah! sim, faz-me lembrar meu pobre pai de gente de bom coração e honrada n'este mundo não combeci senão elle e o senhor.

Uma lagrima lhe vinha aos olhos, logo depois sorria, corria pela relva á procura d'uma flôr, chamando por Gastão, e dizendo que queria comer morangos á sobremesa se não custassem caro.

FOLHETIM

O CHALE PRETO

FOR ALEXIS DE VALON

II

Sahiu do jardim, inquieto e pensativo. Percorrendo com Alina as longas alamedas do parque de Versalhes, não pôde voltar á sua alegria do costume; estava, mau grado seu, triste e preocupado. Em vez de arrebatado de prazer, esse dia opprimia-lhe a consciencia. A fallar a verdade, o amor de Alina, que acabava de perceber, causava-lhe temores, passara dos limites em que dezeraria contê-lo. A senhora ha de pensar consigo que um ex-

Companhia dos caminhos de ferro do Alto Minho

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

De conformidade com o artigo 193.º do Código Commercial, se faz publico que, por escriptura outorgada e assignada em 28 de maio de 1901, perante o notario Tavares de Carvalho, de Lisboa, se constituiu a sociedade anonyma de responsabilidade limitada, denominada «Companhia dos Caminhos de Ferro do Alto Minho,» cujos estatutos são como se segue:

CAPITULO I

Denominação, fins, sede e duração

Artigo 1.º Nos termos da lei e dos presentes estatutos, é creada uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada com a denominação «Companhia dos Caminhos de Ferro do Alto Minho».

Art. 2.º Os fins da companhia são:

1.º A compra com todos os respectivos direitos e encargos da concessão que Antonio José da Silva e José Antonio Nuno tem, pelo tempo de noventa e nove annos, de um caminho de ferro de via reduzida a 0m,60 sobre o leito da estrada real n.º 23, de Valença a Monsanto, conforme o alvará regio publicado no Diario do Governo, de 14 de janeiro de 1896;

2.º A compra aos mesmos concessionarios da segunda parte da concessão, respectivamente a linha de Monsanto a Melgaço;

3.º A construcção e exploração d'essas linhas ferreas.

§ 1.º A companhia, mediante auctorisação da assembleia geral, poderá adquirir e explorar quaisquer outras concessões da mesma ou diversa especie.

§ 2.º No contrato da acquisição da concessão da linha ferrea de Valença a Monsanto, será estabelecido a favor da companhia o direito de preferencia, em igualdade de preço e condições, para a acquisição da concessão da linha de Monsanto a Melgaço.

Art. 3.º A sede da companhia é em Lisboa, e a sua duração por tempo illimitado.

CAPITULO II

Capital e acções

Art. 4.º O capital inicial da companhia é de 50:000\$000 réis, já integralmente subscrito, e dividido em 5:000 acções de 10\$000 réis cada uma.

§ 1.º Este capital será elevado a 180:000\$000 réis, por simples deliberação da direcção, quando esta julgue necessario o augmento.

§ 2.º Qualquer outro augmento indispensavel para a realisação dos fins sociaes, só poderá ser feito por deliberação da assembleia geral.

§ 3.º O capital nunca poderá ir além de 3:000\$000 réis, sem auctorisação da assembleia geral e approvação por metade dos accionistas, representando metade do capital realzado, ou um terço dos accionistas representando dois terços do capital.

§ 4.º Enquanto as acções não forem entregues, passar-se-hão titulos provisionaes das subscrições.

§ 5.º Os titulos serão de uma, cinco, dez, vinte, trinta ou cincuenta acções.

Art. 5.º Por conta do capital inicial da companhia, os subscriptores pagaram já 10 por cento das suas respectivas subscrições. O pagamento dos 90 por cento restantes será effectuado conforme as emendas que a direcção fizer, mas nunca percentagens inferiores a 10 por cento nem superiores a 40 por cen-

to das importancias subscritas, nem com intervallos inferiores a trinta dias.

§ 1.º As prestações não pontualmente pagas venceram juro na razão de 6 por cento ao anno.

§ 2.º Se o atraso no pagamento das prestações exceder tres mezes, a direcção poderá vender as respectivas acções por conta do proprietario, sem prejuizo dos direitos da companhia a proceder contra os accionistas remissos pelo saldo em divida e juros.

Art. 6.º No caso de augmentos de capital, os accionistas que o forem na occasião d'esses augmentos terão a preferencia, proporcionalmente ao numero de acções que possuirem, na subscrição das novas acções, salvo se estas forem emitidas para a compra de concessões e subscritas pelos concessionarios em concorrência com o preço que se ajustar.

Art. 7.º As acções serão nominativas ou ao portador, á vontade dos accionistas, nos termos da lei, mas a conversão será sempre á custa d'estes.

§ unico. As acções só serão convertidas ao portador quando integradamente pagas; e são transmissiveis, quando nominativas, por indosso ou por outra forma legal.

Art. 8.º Quando differentes individuos vierem a ser proprietarios ou de um titulo, escolherão de entre si quem os represente para com a companhia, sem o que a acção ou titulo não serão averbados, nos termos do § 2.º do artigo 168.º do Código Commercial.

Continua.

Roubo em um comboio

Um viajante que ha dias tomou, na estação de Dormans, um comboio que se dirigia para Paris, encontrou na carruagem uma mulher com a bocca tapada e sem sentidos.

O viajante preveniu o chefe da estação, o qual ordenou logo que se prestassem á alludida mulher os necessarios socorros.

Quando a victima recuperou os sentidos, disse chamar-se Luiza Atvier, ter 30 annos e ser viuva.

Referiu que, durante o tracto, um individuo que ia na mesma carruagem, lhe atirara repentinamente aos olhos com um punhado de terra e que, aproveitando a confusão e o medo, a derrubára e lhe tapára a bocca, roubando-lhe depois um portefólio e fugindo.

Gazeta Illustrada

Recebemos o n.º 3 da Gazeta Illustrada, excellente publicação da Typographia Auxiliária d'Escriptorio, de Coimbra, que continua a pôr em execução o seu programma de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria, cumprindo escrupulosamente as promessas do seu prospecto.

Para a redacção d'esta util revista entraram ultimamente os srs. dr. Augusto Alves dos Soutos e dr. Francisco Niranda da costa Lobo, considerados lentes da Universidade, o que é mais uma garantia para a completa realisação dos intuitos que presidiram á sua creação. O summario do n.º 3 é soberbo.

Chegaram a Lisboa e partiram para o norte 200 emigrantes, de regresso dos Estados Unidos do Brazil.



PAQUETES

Como já dissemos, para o Pará e Manaus sairão de Leixões: amanhã o vapor «Colombo»; no dia 1.º de julho o vapor «Obidense» e no dia 9 o vapor «Dunstan».

Reformas de instrucção

Quando el-rei chegar dos Açores, será publicada a reforma de instrucção primaria, a transformação do curso superior de letras em escola normal do magisterio secundario e a transformação da escola Maria Pia em lyceu feminino.

O lyceu feminino será modelado n'um diploma de iniciativa do partido progressista.

Todas estas reformas, algumas das quaes estão já ultimadas, começarão a vigorar no proximo anno lectivo.

A Inglaterra desaparecendo

A natureza ameaça destruir a Inglaterra, condemnada a desaparecer, barrida pelo mar.

O mar, como que cansado do dominio inglez, arremette furioso contra a costa de Yorkshire, demolindo-a, desde Sporn Head a Whiby, comendo a aos pedaços, corroendo-a em grandes proporções.

Todos os annos as ondas investem contra a extensa linha da costa do condado de York, levando-lhe cinco pés de terreno.

Entre Bridlington e a costa de Humbert, o mar conquistou, em 43 annos, uma faixa de 93 metros de extensão.

O condado de York, perde annualmente 33 acres de terra.

Ha muito que não existe o porto de Ravenspur onde desembarcou Henrique IV; o mar apoderou-se d'elle e das povoações de Hyde, Auburn, Hartburn, Ovothorne e Kinnsea, as duas ultimas construidas recentemente longe do mar.

A ilha de Sheppey acontece outro tanto; a igreja de Minster, situada agora na costa, estava outrora no meio da ilha; os habitantes actuaes viram o mar comer 300 metros de terreno.

Em Norfolk, os habitantes da costa, que tinham fugido para o anterior, vêem agora ameaçados pelo mar que os persegue, obrigando-os a internar-se mais.

A povoação de Reculver é outro exemplo da incessante marcha do Oceano; a igreja que ha annos estava a um quarto de legua da costa, está agora á beira mar.

Dunwich, que era uma cidade prospera com 12 igrejas, só tem uma agora; as outras e parte da povoação foram devoradas pelo mar.

Em Galles e em Lascashire as ondas arrebatam annualmente oito pés de costa.

Na Escocia, Mathrs foi destruida, e na Irlanda, o mar persegue apressa com igual furia.

Nas camaras vai apresentar-se uma proposta para se adoptarem medidas tendentes a combater o mar.

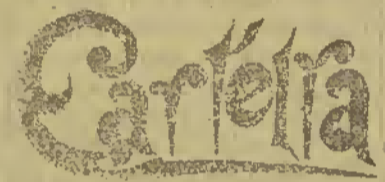
Os proprios inglezes duvidam da victoria.

Sellos para a companhia do Nyassa

Foi publicada uma portaria auctorizando a Companhia do Nyassa a pôr em circulação, nos territorios sob sua administração em Africa, a partir de 1 d'Agosto proximo, os sellos postaes de novo typo, approvados por despacho de 21 de Novembro de 1900, das taxas de 2 1/2, 5, 10, 15, 20, 50, 75, 80, 100, 150, 200 e 300 réis, devendo os sellos postaes das mesmas taxas, existentes actualmente em circulação e que são os do typo dos sellos postaes das provincias de Moçambique, com a sobrecarga Nyassa, continuar a ser considerados validos, simultaneamente com os novos, até 31 d'agosto, e sendo permitida a troca dos sellos do typo actual pelos novos até 30 de Setembro.



Fazem annos: Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Maria Estrella de Bettencourt Pitta e o sr. Duarte Magalhães.



Partiu para Fiães, com sua estimada familia, o nosso apreciavel assignante, sr. Antonio Alves.

—Acompanhado de sua ex.ª familia, chegou na semana passada á sua casa da Serra, em Prado, o sr. Luiz Manoel Solheiro.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Esteve ha dias em Caminha, acompanhada da menina Idalina, a ex.ª sr.ª D. Carolina d'Oliveira e Cunha, presada esposa do illustre general, sr. Miguel d'Araujo Cunha, da casa de S. Julião.

—Partiu para o Gerez, com sua ex.ª esposa e interessantes filhinhos, o sr. Antonio Filipe de Barros.

—Regressou a Barcellos, o sr. dr. Joaquim Mattos.

—Vimos aqui na semana passada, o sr. Francisco Antonio do Amatal, bemquisto empregado commercial da cidade do Porto.

—Partiu para o Porto, o sr. João Pires Teixeira.

—Tambem partiu para o Gerez, o nosso bom amigo, sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo.

—Vimos n'esta villa, os srs. rev. abbade de Lamas, Diogo de Sousa Araujo, Manoel Novos do Outeiro e Manoel José Alves de Sousa.

—Tambem aqui vimos na sexta feira da semana passada, os srs. Augusto Teixeira e Silva e Antonio Lopes, estimaveis cavalheiros de Monsanto.

—Já se encontra n'esta villa, com sua ex.ª familia, o sr. Manoel José da Motta, importante capitalista da cidade do Porto.

—Vieram ha dias a S. Gregorio, os srs. Bernardino Augusto Teixeira e Silva, digno escrivão notario em Monsanto e Antonio Afonso, considerado droguista em Vianna do Castelo.

ANEDOCTAS

Conversa intima:

—Tive ha tempos, disse um taverneiro, um cão que atacava como uma fera a todos os ladrões.

—E que fizestes d'esse animal?

—Dei-o a um amigo, porque ultimamente mordia-me cada vez que me encontrava!...

—E' uma vergonha menina! Consentes que aquelle joven francez te desse um beijo!

—O' mamã, eu não queria!

—Porque lh'o não disseste?

—Porque eu não sei francez.

Dous bohemios:

—Não conheço nada peor do que um homem sem dinheiro.

—E' verdade; não se lhe pôde pedir emprestado nem uma de cinco.

PUBLICAÇÕES

Revista Judicial — Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o numero 22.º.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio, no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Domingues, cazado que foi com a viuva, cabeça de casal, Anna Pereira, do logar da Cella, freguezia de Couso, correim editos de 30 dias a contar do segundo annuncio no Diario do Governo, citando para todos os termos do dito inventario, os interessados auzentes em parte incerta do Brazil, Valeriano Domingues, solteiro e Daniel Domingues, casado, ambos filhos do referido inventariado.

Melgaço, 15 de junho de 1901. (7)

Verifiquei.

O Juiz de Direito.

F. Pinto

O escrivão,

Aurelio Augusto Vaz.

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE ROBINSON CRUSOÉ

Verão livre do dr. A. de Sotomayor

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza profusamente illustrado com bellissimas adotypias originaes, reprodução d'aguarellas devidas ao pinzel do distincto artista ALBERTO DE SOUSA.

Assigna-se na Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62, 1.ª loja.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Loja Nova

Tendo já à venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral a flueza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas também fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

Vender muito e ganhar pouco

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã de côr e brancas; Fazendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e stanellas; Cachemiras e armures; Pannos crus, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 reio metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 reis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para

vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500 a 400 reis; 50 qualidades de stanellas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 reis; Lã em fio e de côr, propria para meias. Echarpes de malha a 650 reis. Cachemés de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroulas, v 240, 260, 280. 340 400 e mais pretos.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 reis; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a dúzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala e jarras de porcellanas, Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis. e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazer-

das como em mercearia, que é impossivel immurar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço. Colletes para senhora a 650 reis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos

GUARDASOES

MACHINAS DE COSTURA «SINGER»

A prestações e prompto pagamento com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azeite de Trazos Montes.

Doce de todas as qualidades.

Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Molduras douradas; papel tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente e do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

TOMOS MENSAES Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada tomo 300 reis 300

HISTORIA DE PORTUGAL

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Guadalupe Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar a rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada fasciculo 60 reis 60 ASSIGNATURA PERMANENTE

João Chagas & ex-tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 de janeiro de 1891

Illustrada com cerca de 150 photographias—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações do Norte», rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, —em casa dos agentes.

«Jornal de Melgaço»

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

PROPRIETARIO

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

ANNUNCIOS

Anno.....	15000 reis	Por cada linha.....	40 reis
Semestre.....	6000 »	Outras publicações, con-	
Africa (anno).....	25000 »	tracto especial.....	20 »
Brazil (anno).....	35000 »	Numero avulso.....	

TYP. DO «ALTO MINHO»

PROPRIETARIO

FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA GUIMARÃES

MONSÃO

O proprietario d'esta typographia, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, cartões de visita, impressos para repartições publicas e camaras municipaes, por preços modicos.

Encarrega-se tambem de encomendas

Duarte de Magalhães

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico de Antonio de Campos Junior

o festejado escriptor do «Guerreiro e Monge» e «Marquez de Pombal»

Foi posto á venda em todas as livrarias o primeiro volume d'este bello romance, ajuda em publicação nos folhetins do «Seculo.» A capa é uma aguarella a dourado e côres, comprehendendo entre outras allegorias ao romance, o retrato do immortal poeta Luiz de Camões. Cada volume cartonado, 800 reis. Brochado 600 reis. Brevemente estará em circulação o segundo volume. Pedidos á Bibliotheca Illustrada do «Seculo»—Lisboa.

CONTRA A TOSSE

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publicas de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achado á venda nas principaes pharmacias.

CAMISARIA FRANCEZA

—DE— Antonio Machado da Silva

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico:

Paraense